

Ofício 178/21

Belo Horizonte, 29 de outubro de 2021.

À
Secretaria Municipal de Educação
Ilma. Sra. Ângela Dalben
Secretária Municipal de Educação

À Prefeitura de Belo Horizonte
Exmo. Senhor Alexandre Kalil,
Prefeito Municipal de Belo Horizonte

À Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Município de Belo Horizonte.
Ilmo. Sr. André Reis - Secretário Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão de Belo Horizonte.

Prezada(os),

Todos os pontos elencados nos ofícios anteriores permanecem em aberto como questionamentos e ou reivindicações. Colocaremos aqui alguns pontos novos e outros que já apareceram com nova formulação no intuito de tentarmos uma nova construção.

Insistimos a necessidade de reunião de negociação para tentarmos estabelecer acordos sobre o funcionamento das escolas neste período.

1- Sobre o quadro de trabalhadores nas escolas.

Insistimos na necessidade de retorno das professoras de apoio, e retorno as escolas de origem das excedências provisórias visto que há uma tendência a normalização do número de estudantes nas EMEIS. Entendemos que não deva haver acúmulo de trabalhadores nos espaços escolares e que, portanto, o planejamento deve ser cumprido em casa. No entanto, é necessário, que haja uma organização que permita, os 15 min de café ao professor e que tenham professores de apoio.

Deve ficar claro, via documento para as escolas, que é opcional ao professor cumprir as 4h diárias nas EMEIS em atendimento aos estudantes e que neste caso receberá uma hora a mais em regime de dobra. E que a escola deve organizar os 15 min de café para estes trabalhadores.

OBS: caso o documento já exista nos desculpamos e solicitamos que nos envie cópia do mesmo.

2- Substituição de trabalhadores licenciados

O direito a substituição de trabalhadores licenciados, mesmo que o afastamento seja de um dia, foi uma conquista importante para a organização das escolas, que infelizmente neste momento está

negligenciada. Mas do que ninguém estamos preocupados com as condições sanitárias, no entanto deixar crianças e adolescentes sem que haja professores responsáveis induz um aumento da circulação dos mesmos na escola e aumenta ainda mais os riscos de que não cumpram regras básicas como o uso correto de máscaras. Não existe na escola profissionais para suprir esta demanda, visto que coordenações e direções já executam tarefas excessivas ordinárias. Os profissionais de apoio também não são os recomendáveis para substituição de professores, nem por um dia, muito menos por 14 dias, e os mesmos também tem tarefas externas ao espaço da sala de aula ou em acompanhamento aos estudantes com deficiência que impedem que exerçam tais atividades.

3 – Eleição de diretores

Mais uma vez solicitamos que o decreto com as datas do processo e exigências documentais seja publicado, para garantia democrática do processo.

4- Sobre a planilha de monitoramento

Mais uma vez reforçamos que a categoria não se nega a executar registros, mas os mesmos precisam ser simplificados. O tempo médio de preenchimento de uma ficha é de 30 min, sem entrar no campo da busca ativa. O tempo foi calculado considerando a busca das informações.

Lembramos que o professor tem de preencher o diário virtual, onde já há um preenchimento por estudante atividade por atividade realizada, existe um processo de busca ativa e as recuperações que também são lançadas ao diário, e já houve uma planilha de monitoramento levantando o desenvolvimento do estudante, até aqui, também centralizada. Além disso, a ficha de cada estudante foi preenchida ao final do ano letivo de 2020 com carga horária, atividades cumpridas.

Além disso todo professor tem registros próprios necessários, o que tenho certeza que todos tem acordo. Portanto é de fundamental importância que tenhamos uma unificação e simplificação destes instrumentos, em torno do diário virtual, por exemplo, que pode ser aperfeiçoado caso achem necessário.

Quanto a registros retroativos, lembramos que coordenações e AAES não tiveram o direito de reposição de greve de 2020 e 2021 (no caos dos AAES), poderíamos estudar a possibilidade de jornada extra em horas para que o mesmo se efetive podendo ser ou não considerado reposição de movimento grevista. Más insistimos, os instrumentos devem ser simplificados e os objetivos clareados para a categoria. A categoria votou em 3 assembleias contrárias ao preenchimento das fichas em função das observações feitas acima. Mais do que ninguém temos o interesse de comprovar o trabalho que realizamos, no nosso entendimento o mesmo já foi feito, mas estamos abertos ao diálogo.

5 – Sobre o tempo de recreio

Nos últimos documentos enviados pela a SMED as escolas no formato de resposta a perguntas, a mesma trata as 2:30h de recreio como tempo de trabalho executado na forma de planejamento. Até

o momento a SMED tratava essas 2:30h como não sendo parte dos 2/3 da lei que representavam interação com os estudantes, formulação com a qual não temos acordo, mas era esta a interpretação.

No entanto, nunca este tempo foi tratado como planejamento. O recreio sempre foi recreio e pronto. É fato que como estamos executando parte do trabalho em casa visualizar o recreio é difícil, mas negar a necessidade de pausas para descanso, considerando que temos 7:30h para planejamento significa na prática extensão de nossas horas de trabalho e um redivisão de nossa carga horária abusiva. A prefeitura não só não atende nossa solicitação de que se reduza o número de aulas de cada professor, transformando essas horas em planejamento, como avança sobre o tempo de recreio.

Portanto, solicitamos que esta formulação seja revista e a Smed mantenha a escrita que vinha adotando até então.

6 – Sobre EPIS

Este é um debate antigo, continuamos a reivindicação de que seja fornecido a trabalhadores e estudantes as máscaras PFF2 ou N95. Como até então não chegamos a um acordo solicitamos que pelo menos sejam fornecidas máscaras de pano mais seguras e no tamanho adequado para estudantes e trabalhadores em geral. Para aqueles que precisam necessariamente ter contato próximo prolongado com as crianças e adolescentes sejam eles concursados e ou terceirizados que as máscaras sejam as citadas acima, o mesmo para os trabalhadores responsáveis pela limpeza de banheiros..

7 – Sobre o horário de entrada das crianças e trabalhadores

Temos recebido vários questionamentos de trabalhadores que atuam em dois locais diferentes de trabalho, ou que tem filhos em idade escolar, da impossibilidade de atenderem aos novos horários estabelecidos pela prefeitura, comprometendo a possibilidade de almoço. É importante que as escolas sejam orientadas a organizar os horários, por documento escrito e público, que a organização dos horários de entrada, deve respeitar as necessidades sanitárias, as possibilidades dos trabalhadores e dos estudantes (em especial no caso de estudantes da EJA.). Sendo necessário a escola deve lançar mão de entradas físicas distintas.

8 – Sobre o cadastro centralizado de estudantes

Solicitamos mais uma vez que os estudantes possam realizar inscrição nas escolas, isso facilita muito a vida das famílias e dá a elas o direito de escolha associado ao critério da possibilidade. Aproveitamos para solicitar o acesso para visualização do cadastro centralizado. Entendemos que se trata de uma informação pública, em várias reuniões representantes da prefeitura disseram que não haveria nenhum problema em termos essa informação, no entanto por motivos diversos isso não foi concretizado. Solicitamos os cadastros de todas as fases e modalidades. Educação Infantil, Fundamental para crianças e adolescentes e EJA.

9- Sobre o tempo de planejamento

Reforçamos nossa reivindicação de que o tempo de planejamento seja estendido para o conjunto dos professores, reduzindo o tempo de regência direta. Efetuando a seguinte jornada: 22:30h assim distribuídas – 13h de regência, 7h de planejamento e 2:30h de recreio.

10- Sobre a retomadas da escola em tempo integral

Foi nos informado que em conversas verbais a prefeitura aventou a retomada do tempo integral em algumas escolas da educação infantil com o horário reduzido de 8h as 16h e que com essa organização alteraria em horas o horário de trabalho de alguns professores. Solicitamos informação sobre o tema.

11- Sobre a vacinação de estudantes e trabalhadores.

Infelizmente temos tido informações sobre estudantes que se recusam a vacinar, ou que há uma recusa das famílias, entendemos que as medidas coercitivas não sejam necessariamente as melhores. Mas, que a SMED oriente as escolas a fazerem um levantamento sobre o quadro de vacinação de estudantes e trabalhadores, que seja orientado a eles. que como a escola é um espaço coletivo de convivência prolongada e um ambiente fechado. que a vacinação deva ser executada, a orientação deve ser feita via documento escrito da secretaria de saúde a ser entregue ao estudante e ou responsável. O estatuto da criança e adolescente tem previsão sobre o tema.

Cordialmente,



Diretoria Colegiada do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da
Rede Pública Municipal de Belo Horizonte